

## Resolução nº 12/2017

*“Aprova o Projeto de Extensão Mamãe Coruja do  
Curso de Psicologia da Faculdade Campo Real”*

O Diretor Geral da Faculdade Campo Real, mantida pela UB Campo Real Educacional S.A, no uso de suas atribuições legais

### ***RESOLVE:***

Aprova o Projeto de Extensão Mamãe Coruja da Faculdade Campo Real, com o objetivo de atender a demanda de usuários que necessitam de acolhimento psicológico, através da metodologia de grupos operativos.

### ***CARACTERÍSTICAS DO PROJETO***

Para a psicologia, o grupo é como um laboratório onde se forjam os elementos de construção social. Desde que nascemos estamos imersos em algum tipo de grupo, começando pelo grupo familiar. Assim, os grupos seriam estruturas intermediárias entre indivíduos e sociedade, como um espaço de trocas e construções psicológicas e sociais. O projeto Mamãe Coruja tem o objetivo de fortalecer o vínculo afetivo materno com o bebê desde a gestação bem como oferecer aconselhamentos de saúde, emocionais e psicológicos para a mãe durante o período gestacional.

### ***Coordenador:***

Professora Ana Bela dos Santos

Faculdade Campo Real, aos 16 do mês de janeiro de dois mil e dezessete.

**EDSON AIRES DA SILVA**  
Diretor Geral

## PROPOSTA DE PROJETO

### I. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 **Nome do projeto:** Projeto Mamãe Coruja

1.2 **Logotipo:** Em desenvolvimento

1.3 **Idealizadores:** Danielle Soraya da Silva Figueiredo

1.4 **Órgão Executor:** Acadêmicos do 7º período de psicologia

1.5 **Professora Coordenadora:** Ana Bela dos Santos, Coordenadora do curso de Psicologia da Faculdade Campo Real.

1.6 **Acadêmica Coordenadora:** Danielle Soraya da Silva Figueiredo

1.7 **Acadêmicos auxiliares:** Flavia Aparecida Mizerski de Oliveira e Taynara Cassimiro Dala Rosa .

1.8 **Local de Realização:** Clínica Escola da Faculdade Campo Real –Realclin

- Organização Institucional: O Projeto “Vidas por Vidas” faz parte Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Comunitário
- Programa de Extensão: Saúde Integral

#### 1.9 Justificativa:

A gravidez traz consigo mudanças significativas tanto para a gestante quanto para o ambiente familiar. A mulher precisa se adaptar às mudanças fisiológicas que afetam seu próprio corpo, muitas vezes impactando sua auto-estima e, inclusive, seu relacionamento conjugal. O pós-parto é um período único da relação mãe-filho, quando há uma dependência total do neonato de sua progenitora. Este período, se bem conduzido, trará benefícios mútuos e estabelecerá laços afetivos que envolverão mãe, filho e toda a família.

Segundo Valenir Dias Machado Corrêa da Costa:<sup>1</sup>

“ Estar grávida, mostrar-se mulher em sua plenitude, tornar-se mãe ou até ser mãe novamente são aspectos de uma experiência que pode ser rica, mas também ameaçadora, pois uma gravidez gera não só um filho

bebê, que vem realizar sonhos ou retratar uma situação sublime, mas gera, também, ambiguidade e, conseqüentemente, desequilíbrio emocional. No entanto, a vivência de angústias e transtornos psicológicos durante essa fase da vida da mulher é ainda um assunto marginalizado; não são percebidos ou, quando muito, encarados com exacerbadadas naturalidade e superficialidade “<sup>1</sup>.

Entretanto, sabemos que a depressão pós-parto é o problema emocional mais prevalente durante a vida útil de uma mulher (Abdollahi F, Lye MS, Zarghami M)<sup>2</sup>. Sua prevalência tem sido relatada entre 0.1 a 26.3%, de acordo com estudos clínicos ( Norhayati M, Hazlina NN, Asrenee A, Emilin WW)<sup>3,4</sup>. Este quadro, quando não tratado, pode levar a severas conseqüências, com efeitos no feto, neonato, criança e na mãe.

Neste sentido, faz-se necessário o foco dos profissionais de saúde, com ênfase na psicologia, quanto à prevenção. A prevenção secundária implica no diagnóstico precoce da depressão pós-parto, e a introdução das diversas terapias, incluindo psicoterapia e farmacoterapia. Entretanto, como nas demais patologias, o objetivo fundamental deve ser a prevenção primária, ou seja, o trabalho prévio, impedindo o desenvolvimento da depressão. Deste modo, muitas alternativas têm sido utilizadas, como antidepressivos e terapias alternativas (medicina oriental, yoga, acupuntura, etc).

Há muito tempo a música também tem sido utilizada na terapia de transtornos emocionais. Na verdade, relatos da historia judaica de cerca de 3000 anos atrás, mostram o papel da música do poeta Davi na terapia do rei Saul.

Mais recentemente, a música tem sido utilizada para estreitar o vinculo materno-infantil, e como terapia alternativa na prevenção da depressão pós parto (Van Puyvelde M et al.<sup>5</sup>., Simavli S et al. <sup>6</sup>.)

Segundo Rafael Coelho Machado<sup>7</sup>, a música é a arte de manifestar os diversos afetos da nossa alma, mediante o som. Muito apropriado então a utilização da música durante a gestação para estimular o afeto entre mamãe/bebê e dessa forma fortalecer o vinculo que os une.

Para Vygotsky<sup>8</sup>, no livro Psicologia da Arte (1990), a música seria um instrumento a favor da reorganização de emoções e de transformação pessoal. Os sentimentos, antes presentes na vida e simbolizados no conteúdo e forma da obra, poderiam ser eliciados pela própria arte musical. O fruidor teria a oportunidade de percebê-los com um certo distanciamento, já que uma outra pessoa, ao transmitir o fato musical torna-se personagem das cenas e emoções ali representadas. Nessa dinâmica da emoção estética ou catártica, a pessoa poderia confrontar seus próprios sentimentos suscitados pela música, àqueles que se apresentam na obra. Esse confronto afetivo-cognitivo acarretaria na transformação desses sentimentos em outros diferentes dos originais. Para Vygotsky (1990), o ser humano constrói seu imaginário com base nos fatos que encontra e vivencia no decorrer das interações sociais. As fantasias seriam combinações de elementos retirados da realidade e reelaborados pela imaginação (p.16). Percebe-se por essa exposição que os sentimentos, imagens e pensamentos que se reorganizam enquanto o ser humano partilha a música, procedem de vivências reais, de experiências já apropriadas e constituintes de suas subjetividades.

Além de nos conduzir a diversos estados emocionais diferenciados, a ciência comprovou que a música é um fator relevante que contribui para o desenvolvimento auditivo, motor,

cognitivo e social, além de ajudar a fortalecer as ligações afetivas nas famílias (Beatriz Ilari – UFPR)<sup>8</sup>.

A música é a forma de expressar nossas emoções e através dessas emoções podemos alcançar coisas infinitas.

## 1.9 Objetivos

### Objetivo geral

Fortalecer o vínculo afetivo materno com o bebê desde a gestação bem como oferecer aconselhamentos de saúde, emocionais e psicológicos para a mãe durante o período gestacional.

### Objetivos específicos:

- Desenvolver, através da audição/ escuta de músicas clássicas, o desenvolvimento do processo cognitivo do bebê;
- Estimular o vínculo materno por meio da voz da gestante através do canto de canções;
- Estimular o bebê através de instrumentos sobre a barriga da mãe;
- Construir um repertório musical gestacional individual;
- Possibilitar a calma do bebê após o nascimento através de uma melodia que já foi percebida por ele durante a fase intra-uterina;
- Trabalhar medos e ansiedades da mãe através de relaxamentos corporais e audições musicais;
- Estreitar os laços afetivos entre mãe e filho através de carinhos e toques na barriga;
- Aconselhar emocionalmente e psicologicamente a mãe preparando-a para o momento do parto e período pós- parto;
- Desenvolver atividades que auxiliem a gestante em sua postura física, alimentação materna, compreensão e aceitação das mudanças em seu corpo, trabalhar o aumento de sua auto-estima e sanar dúvidas da parturiente relacionados à gestação;
- Orientá-la sobre a nutrição infantil (puericultura) bem como auxiliá-la nos preparativos do enxoval do bebê. Tudo isso através de palestras de profissionais da saúde nas áreas específicas e de alunos egressos, todos convidados pela coordenação do Projeto Mamãe Coruja.
- Orientar a mãe nos processos de estimulação cognitiva e motora da criança nos seus primeiros anos de vida ( período Sensório Motor).
- Ensinar as gestantes frente as possibilidades do uso de materiais recicláveis na construção de objetos decorativos.

## **1.9 Recursos:**

1.9.1- Ambiente específico para o desenvolvimento do Projeto. O acréscimo da demanda proporcionará a oportunidade de transformar o Projeto Mamãe Coruja em campo de estágio de observação e na área clínica;

1.9.2- Acadêmicos monitores e/ou estagiários em número suficiente para acompanhar as beneficiárias no momento dos encontros;

1.9.3- Desenvolvimento de campanhas, objetivando a arrecadação de materiais recicláveis, que serão utilizados na criação de objetos que compõem o enxoval dos bebês, bem como itens de higiene pessoal, tanto para a mãe como para a criança, fraldas descartáveis, roupinhas e sapatinhos, atribuindo horas sociais para os participantes.

1.9.4- Utilização de aparelhos eletrônicos, tais como, computador, aparelho de som com amplificador, televisão e data show, mesa com cadeiras para desenvolvimento de atividades manuais e colchonetes, tudo disponibilizado pela faculdade.

1.9.5- Café, Chá e Leite, biscoitos ou bolo, para o momento do café compartilhado entre as beneficiárias. Itens também disponibilizados pela Faculdade.

## **II. CARACTERÍSTICAS DO PROJETO**

**2.1 Carga horária total:** 18 horas, com duração de 1h e 30 min por semana, resultando em 12 encontros.

**2.2 Público-Alvo:** Gestantes.

**2.3 Periodicidade:** Semestral.

**2.4 Período de funcionamento:** A combinar.

**2.5 Número de vagas:** 10 vagas para monitores ou de acordo com a necessidade ou número de gestantes.

**2.6 Taxa de inscrição:** Isenta.

**2.7 Sistema de avaliação:** de acordo com a orientação da coordenadora do curso de psicologia.

**2.8 Seleção de acadêmicos:** baseado no bom resultado da avaliação.

**2.9 Número de vagas para beneficiárias:** de 10 a 15 vagas ou de acordo com a demanda apresentada ao Projeto.

**3.0 Captação de beneficiárias:** Ocorrerá sob orientação da coordenadora do curso de psicologia.

Em caso do Projeto se tornar campo de estágio, os acadêmicos ingressarão como estagiários de acordo com as regras estabelecidas pela Faculdade.

**2.9 Cronograma de atividades e acadêmicos presentes:**

<b>DATA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>ACADÊMICOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>
12 encontros de acordo com calendário acadêmico	1,5 semanal	Monitores/ Estagiários	Aconselhamento Sensibilização Musical Hidroponia e Artesanato

**III. IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR COORDENADOR:**

**3.1 Nome:** Ana Bela dos Santos

**3.2 Maior titulação:** Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento

Comunitário- Universidade Estadual do Centro Oeste

**3.3 Cargo:** Coordenadora do Projeto

**3.4 Curso:** Psicologia

**IV. CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES DO PROJETO**

**Alunos participantes:** Monitores/ Estagiários

**Currículo resumido:** Acadêmicos

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Baracho,E. Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia- Aspectos de Ginecologia e Neonatologia. Medsi, 2002. Pg 58.
2. N Am J Med Sci. 2016 Jun;8(6):232-6. doi: 10.4103/1947-2714.185027. Perspective of Postpartum Depression Theories: A Narrative Literature Review. Abdollahi F, Lye MS, Zarghami M.
3. Norhayati M, Hazlina NN, Asrenee A, Emilin WW. Magnitude and risk factors for postpartum symptoms: A literature review. J Affect Disord. 2015;175:34–52.
4. Infant Ment Health J. 2014 May-Jun;35(3):220-32. doi: 10.1002/imhj.21431. Epub 2014 Feb 5. Shall we dance? Music as a port of entrance to maternal-infant intersubjectivity in a context of postnatal depression.
5. Van Puyvelde M, Rodrigues H, Loots G, De Coster L, Du Ville K, Matthijs L, Simcock D, Pattyn N.
6. J Affect Disord. 2014 Mar;156:194-9. doi: 10.1016/j.jad.2013.12.027. Epub 2013 Dec 28. Effect of music therapy during vaginal delivery on postpartum pain relief and mental health. Simavli S, Kaygusuz I, Gumus I, Usluogulları B, Yildirim M, Kafali H.
7. Machado, Rafael Coelho. ABC musical:revisão de Radamés Mosca.- São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.
8. <http://www.redepsi.com.br/2011/01/06/arte-e-emo-o-a-m-sica-como-idioma-dos-sentimentos/>

Termos em que, requer a aprovação do presente projeto.

Guarapuava, 16 de janeiro de 2017.

**Ana Bela dos Santos**

ASSINATURA DO COORDENADOR